

RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA

Projeto: Projeto Moradia Primeiro - Segunda Fase

Proponente: ASSOCIAÇÃO PASTORAL NACIONAL DO POVO DA RUA

Local: Belo Horizonte, MG

Responsável Técnico: Maria Clara Ribeiro

Responsável Técnico pela visita: Maria Clara Ribeiro

No dia 06 de agosto de 2026, a equipe da Plataforma Semente, representada por Maria Clara Ribeiro, participou da visita técnica à reunião do Conselho Consultivo do *Projeto Moradia Primeiro Segunda Fase*, que ocorreu na sede da Pastoral, no bairro Floresta.

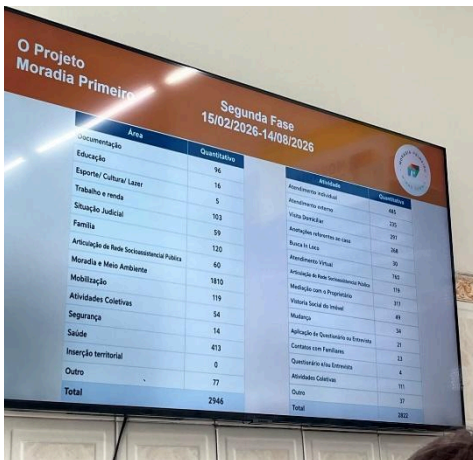
O projeto tem como objetivo dar continuidade ao processo de superação da situação de rua, promovendo o acesso e a inclusão dos participantes nas políticas públicas, com foco nas pessoas inseridas nas moradias. Para isso, estão previstas ações voltadas à qualificação e sistematização das atividades desenvolvidas; à organização e gestão das moradias; ao fortalecimento do Armazém do Bem Viver e de espaços destinados à promoção da segurança alimentar; ao apoio aos processos de superação da situação de rua; e ao fomento da inclusão nas políticas públicas.

Os participantes contam com apoio para sua organização nas moradias, por meio de acompanhamento multiprofissional, com foco na promoção da saúde, no fortalecimento da autonomia, na ampliação da proteção social, no desenvolvimento da independência e na reconstrução de seus projetos de vida, reconhecendo-os e fortalecendo-os como sujeitos de direitos.

Dessa forma, a reunião do Conselho Consultivo, a segunda realizada no âmbito da segunda fase do projeto, teve como pauta a apresentação dos resultados da pesquisa da Fiocruz, das métricas do projeto e do *status* das moradias; a discussão de casos específicos de pessoas assistidas; o alinhamento sobre o Seminário a ser realizado no Ministério Público; a

apresentação do novo plano de trabalho referente ao aditivo aprovado pela Promotoria; além de outros alinhamentos necessários ao desenvolvimento das atividades.

Estiveram presentes a Promotora de Justiça Cláudia do Amaral Xavier, da Promotoria de Direitos Humanos; a dirigente da Pastoral, irmã Cristina Above; a equipe do Projeto Moradia Primeiro; e a equipe da Plataforma Semente, representada por Maria Clara Ribeiro.

	
<i>Resultados Moradia Primeiro Segunda Fase – área e atividade Autoria: Maria Clara Ribeiro Data: 06/08/2026</i>	<i>Participantes do Conselho Consultivo em 06/08/2026 Autoria: Maria Clara Ribeiro Data: 06/08/2026</i>

Em relação aos resultados da pesquisa da Fiocruz, a Sra. Camila, coordenadora do Projeto, informou que a equipe da instituição participou da última roda de conversa com os participantes, ocasião em que apresentou os resultados do estudo aos próprios beneficiários. Segundo relatado, a devolutiva foi muito bem recebida pelos participantes, que interagiram ativamente e compartilharam suas percepções sobre como os dados apresentados refletem suas experiências individuais ao longo da execução do projeto.

Também foi discutida a importância de fortalecer a comunicação institucional para ampliar a divulgação do projeto e de seus resultados,

favorecendo a captação de novos patrocinadores e reforçando as iniciativas voltadas à sua continuidade e consolidação como política pública. Destacou-se que o crescimento contínuo da população em situação de rua evidencia a necessidade de ampliar estratégias de intervenção precoce, uma vez que o atendimento a pessoas que ingressaram recentemente nessa condição tende a apresentar melhores perspectivas de reinserção social.

Nesse contexto, foi articulada a realização de um Seminário no Ministério Público, previsto para o final de setembro, com o objetivo de apresentar os resultados do projeto, promover o debate sobre a política de moradia e fortalecer a articulação entre os diversos atores envolvidos na temática.

Em relação aos resultados do projeto, foram apresentados os dados referentes aos atendimentos realizados. Observou-se que as ações voltadas às áreas de Moradia e Meio Ambiente concentraram o maior número de atendimentos, seguidas, respectivamente, pelas áreas de Saúde e Família.

No que se refere às atividades desenvolvidas, destacaram-se os atendimentos virtuais. Segundo a gestão do projeto, esse dado reflete o acesso dos participantes a telefone celular e internet, recursos que, em sua maioria, não possuíam enquanto viviam em situação de rua. Além disso, o aumento da autonomia dos participantes, especialmente em razão de compromissos relacionados ao trabalho e à vida cotidiana, reduziu a disponibilidade para atendimentos presenciais, tornando o acompanhamento remoto uma estratégia importante para a continuidade do suporte.

Também se destacaram os atendimentos individuais, as visitas domiciliares, os registros e anotações de acompanhamento dos casos, bem como os atendimentos externos. Essas ações evidenciam o acompanhamento contínuo e sistemático realizado pela equipe do projeto.

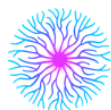
Durante a reunião, foi reforçado que esse acompanhamento integral constitui um dos principais diferenciais do Projeto Moradia Primeiro, aspecto igualmente evidenciado pelos resultados da pesquisa conduzida pela Fiocruz. Ressaltou-se que a oferta da moradia, embora essencial, não é

suficiente para assegurar a permanência das pessoas em suas residências e a superação da situação de rua. Para tanto, é indispensável a oferta de uma rede de apoio pautada no acolhimento e na atuação intersetorial, contemplando ações nas áreas de saúde, autocuidado, lazer, fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, entre outras dimensões que contribuem para a manutenção da moradia e para a prevenção do retorno à situação de rua.

Nesse contexto, foram analisados casos específicos de participantes do projeto, possibilitando evidenciar, a partir das situações concretas acompanhadas, a importância da atuação continuada e articulada da equipe. A discussão dos casos também permitiu identificar demandas individuais, avaliar estratégias de acompanhamento e reforçar a necessidade de respostas personalizadas, considerando as diferentes trajetórias, necessidades e níveis de autonomia dos participantes.

Na sequência, foram discutidos e alinhados aspectos relacionados à transição do projeto para sua continuidade como política pública pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Parte significativa desse processo já foi concluída; contudo, permanecem aproximadamente 20 moradias pendentes de transferência para a gestão municipal. Diante dessa situação, considerando a necessidade de assegurar a continuidade do atendimento e evitar a interrupção do suporte aos participantes durante a conclusão da transição, foi solicitado e autorizado pela Promotora de Justiça responsável o repasse dos recursos necessários à finalização desse processo e à manutenção das ações de apoio e acolhimento.

A medida representa uma estratégia de continuidade e proteção dos resultados alcançados pelo projeto, assegurando que os participantes permaneçam assistidos durante o período de transição e que o processo de consolidação da iniciativa como política pública ocorra de forma planejada, gradual e sem prejuízo à estabilidade habitacional e ao acompanhamento integral dos beneficiários.



Ao final da visita, constatou-se que o projeto está em andamento e que as atividades estão sendo executadas conforme o previsto e satisfatoriamente recebidas pelos participantes.

Sem mais,

Belo Horizonte, data da assinatura eletrônica.

Maria Clara Ribeiro